

Fundação Cultural do DF é extinta

A Fundação Cultural do Distrito federal deixa de existir hoje. O governador Joaquim Roriz vai assinar o decreto que estabelece a fusão da fundação com a Secretaria de Cultura. Roriz havia anunciado a sua disposição de acabar com as fundações quando assumiu o governo. Nas primeiras semanas de administração, ele mandou um projeto de lei à Câmara Legislativa propondo a extinção desses órgãos e recebeu a autorização dos parlamentares. A idéia é reduzir custos e agilizar a máquina administrativa.

No caso da Secretaria de Cultura, a redução de custos não será expressiva, já que novos cargos serão criados e houve aumento salarial para os diretores, de R\$ 1,8 mil para R\$ 2,2 mil, informou a secretária Luiza Dornas. "Quem era funcionário da fundação, passa a ser da secretaria, sem problemas", explicou. Foram criadas as assessorias de informática, jurídica e de comunicação social.

Órgãos executores das secretarias, as fundações foram criadas com a finalidade de dar maior agilidade administrativa às secretarias. Na prática, segundo avaliação dos técnicos do governo, não funcionou. Com uma estrutura pesada, elas atribuíam maior poder de decisão ao seu presidente do que aos secretários. Além disso, algumas assessorias tinham as mesmas atribuições de setores semelhantes na secretaria. Agora, haverá apenas um departamento de pessoal, por exemplo.

"Estamos corrigindo disfunções e acabando com a duplicidade de funções", disse Luiza Dornas. A fusão já vem acontecendo há pelo menos uma semana. Juridicamente, no entanto, a fundação deve sobreviver mais um ano, cumprindo as obrigações legais já assumidas.